



CURSO: Licenciatura em Música

"Curso Superior de Música – Licenciatura – Reconhecido pela Resolução CEE nº 2.418/2010 de 14/07/2010 publicada no D.O.P.E. em 20/08/2010."

Renovado pela Resolução CEE Nº. 3.166./2012, publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo em 04-12-2012.

COORDENADOR (A): Rosangela Fernandes

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Optativa I – Leitura a Primeira Vista para Pianista

Período: 6º

Carga Horária: 30

Crédito: 02

PROFESSOR (A): Cláudia Marques de Araújo Marques

EMENTA:

Verificar a eficiência pedagógica das metodologias levantadas a cerca da leitura à primeira vista ao piano de forma empírica e algumas das capacidades cognitivas e habilidades musicais presentes no ato da leitura musical.

OBJETIVOS GERAIS:

Investigar as diversas situações problemas que permeiam a leitura musical à primeira vista para piano na música brasileira. Serão levantadas questões relacionadas ao idiomatismo, às linguagens, exercícios direcionados e destinados ao desenvolvimento desta habilidade, processo de compreensão das estruturas, códigos musicais, movimento dos olhos, percepção e memória.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Compor grupo de pesquisa;
- Fazer levantamento bibliográfico para estudo aprofundado e reflexivo com o grupo de pesquisa;
- Pontuar teorias para a criação do arcabouço teórico sobre leitura musical à primeira vista;
- Desenvolver atividades cognitivas para o processo de leitura musical à primeira vista;
- Desenvolver material didático a ser utilizado no grupo de pesquisa, já vislumbrando a construção do método;
- Realizar primeiro método brasileiro de leitura musical à primeira vista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Exemplo:

Orientação ao teclado sem ajuda da visão;

Leitura visual (localização das mãos, a tonalidade, os acidentes, a fórmula de compasso, o desenho traçado da melodia);

Estrutura rítmica de forma consciente;

Exercícios de leitura à primeira vista no instrumento, a princípio somente escritos com os cinco dedos seguindo as seguintes regras: tocar usando o tato sem olhar para as mãos; olhar sempre algumas notas à frente; observar as imagens (ou padrões) de notas (motivos, grupos, etc.); adotar um tempo lento no início; nunca parar na execução; observar as dinâmicas.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa caracteriza-se como experimental. Como informa Demo (2000, p.28),

[...] refere-se ao esforço – sempre incompleto – de tratar a realidade assim como ela é; não se trata de 'objetividade', porque impossível, mas do compromisso metodológico de dar conta da realidade da maneira mais próxima possível, o que tem instigado o conhecimento a ser 'experimental', dentro da lógica do experimento.

Uma vez que foi identificado na literatura revisada um conjunto consolidado de conhecimentos a respeito dos temas abordados, faremos uso da bibliografia levantada e observaremos o plano de pesquisa para verificarmos a relação entre as variáveis no grupo de pesquisa composto por vinte alunos entre a Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desta feita, faremos uso da abordagem qualitativa com análise bibliográfica e documental, questionários com questões fechadas, observação e experiências.

Os grupos respondentes serão identificados por letras e números e pertencem às seguintes áreas: Pianistas graduandos (em formação) – 1º ano; 2º ano; 3º ano e 4º ano, e Pianistas bacharelados em licenciatura.

O modelo pedagógico e didático adotado ao grupo de pesquisa constituirá entre leituras bibliográficas levantadas, estudo dos códigos da linguagem musical, prática de exercícios de leitura musical à primeira vista, percepção, movimento dos olhos, movimento das mãos nas teclas. A metodologia para pesquisa e desenvolvimento foi formulada a partir de metas interligadas. Cada meta terá seu próprio processo, com o intuito de se complementarem.

Para a meta 1, realizaremos encontros pedagógicos com a equipe do projeto composto pelas professoras: Ma. Cláudia Marques; Dr^a Lucia Barrenechea; Dr. Fabiano Araújo; Esp. Sandra Bernabé. O intuito é de produzir dinâmicas que permitam a reflexão e aprimoramento dos saberes relativos à leitura musical à primeira vista a partir dos apontamentos atualizados e referenciados.

Como forma de estruturarmos nossa proposição pra essa pesquisa implica saber que "a leitura estimula pelo menos três sentidos: o visual, o aural, e o cinestésico" (FIREMAN, 2010, p. 53). Com isso, espera-se que todo o esse campo sensorial seja aperfeiçoado, conscientemente. Ao se ter em mente que as estratégias tentam servir aos três "estágios" sugeridos por Thompson e Lehman anteriormente citados, é possível criar "cadeias de estratégias", por exemplo, um tipo de exercício ou comportamento que favoreça uma prática relativa a um desses "estágios".

Para a meta 2, focaremos no levantamento de dados, através de encontros semanais com pianistas inscritos faremos experimentações práticas definidas por uma linha que compreende os processos na leitura; produção de questionários, aprimoramento no enfoque da temática "Práticas de leitura musical à primeira vista: um estudo cognitivo, significativo", estruturação do primeiro método brasileiro de leitura musical à primeira vista - material didático, coleta de depoimentos, fotos, vídeos.



Para a meta 3 serão analisados todo o material compreendido na coleta de dados para reunir material desenvolvido em aula.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Piano
- Material de leitura: métodos americanos e franceses; livros de piano que favorecem o processo de leitura; material preparado com fins educacionais exclusivos para a leitura à primeira vista ao piano.
- Power point.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO/CRITÉRIOS:

Avaliação: A avaliação do processo será abrangente, consistente, sistemática, dinâmica, coerente, no qual tudo cooperará para os resultados obtidos pelo aluno em aula. Com essa visão, a avaliação que cabe ao processo educativo engloba todos os fatores e agentes intervenientes, para que sejam considerados e analisados nos resultados obtidos pelo aluno. Focaremos nos sentidos atuais dados à avaliação que Andrade (2016, p. 49) menciona:

mais que quantitativa ela deve ser qualitativa, levando em conta atitudes, aspirações, interesses, motivações, modos de pensar, hábitos de trabalho e capacidade de adaptação pessoal e social do aluno, aspectos intrínsecos e interrelacionados com a construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA:

- BOLOGNANI, S.A.P.; GOUVEIA, P.A.R.; BRUCKI, S.M.D.; BUENO, O.F.A. Memória Implícita e sua Contribuição à Reabilitação de um Paciente Amnésico. *Arq Neuropsiquiatr* 2000;58(3-B):924-930.
- BRITO, M. R. F. (2001a). Aprendizagem significativa e a formação de conceitos na escola. In M. R. F. Brito (Org.), *Psicologia da educação matemática* (pp. 69-84). Florianópolis: Insular.
- BZUNECK, J.A. As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. In BORUCHOVITCH E.; BZUNECK, J.A (Org). *A motivação do aluno: contribuições da Psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 116-133.
- CAVALCANTI, Célia R. P. Auto-regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de autoeficácia de músicos e instrumentistas. *Dissertação (Mestrado)*. Curitiba: UFPR, 2009.
- COSTA, José Francisco da. *Leitura à primeira vista na formação do pianista colaborador a partir de uma abordagem qualitativa*. 2011. Tese (Doutorado em Música) –Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, Campinas, 2011.
- COSTA, José Francisco da; BALLESTERO, Luiz Ricardo Basso. *Desenvolvimento da leitura à primeira vista no pianista colaborador a partir do repertório para canto e piano*. Anais do XXI Congresso da ANPPOM , Uberlândia, 2011.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Good Business: Flow, Leadership and Making of Meaning*. New York: Viking, 2003.
- _____. *A descoberta do fluxo. Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- _____. *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention*. New York: Harper Collins, 1996.

CUSTODERO, Lori. Buscando desafios, encontrando habilidades: a experiência de fluxo e a educação musical. In: ILARI, Beatriz. (Org.). Em busca da mente musical. Curitiba: Editora da UFPR, 2006, p.381-399.

JOURDAIN, R. (1998) Música, Cérebro e Êxtase. Rio de Janeiro. Objetiva.

3

KAPLAN, José Alberto. Teoria da aprendizagem pianística: uma abordagem psicológica. 2 ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

KEILMANN, Wilhelm. Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument. Trad. inglesa de Kurt Michaelis. New York: Henry Litloff / C. F. Peters, 1972

LEFFA, V. J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolingüística. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1996.

LEHMANN, Andreas; ERICSSON, K. Anders. Sight-reading ability of expert pianists in the context of piano accompanying. *Psychomusicology*, v.12, 1993, 182–195 apud WRISTEN, Brenda; *Cognition and Motor Execution in Piano Sight-Reading: A Review of Literature, Update Applications of Research in Music Education*, v. 24, n.1, p. 44-56, fall/winter 2005

_____. Performance without preparation: structure and acquisition of expert sight-reading and accompanying performance. *Psychomusicology*, v. 15, n. 1/2, p. 1-29, 1996.

LEHMANN, Andreas C., KOPIEZ, Reinhard. Sight-reading. In HALLAM, S.; CROSS, I.; THAUT, M. (Eds.). *The Oxford handbook of music psychology*. Oxford: Oxford University Press, 2009, p. 344-351.

LEHMANN, A. C.; MCPHERSON, G. E. Sight-reading. In: PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. (Ed.). *Science & Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. New York: Oxford University Press, 2002. cap. 9, p. 135-149.

MACHADO, A., S. Guimarães, et al. (2006). "Estilo motivacional do professor e a motivação extrínseca dos estudantes." *Semina: Ciências Sociais e Humanas* 27(1): 03-13.

MATOS, Rebeca. Aprendizaje de la técnica básica pianística bajo el enfoque estratégico: Desarrollo de procesos cognitivos. *Enclave Revista Venezolana*, v.1 n. 1, septiembre-diciembre 2007.

MOREIRA, M. A. Al final, qué es aprendizaje significativo? *Revista Currículum, La Laguna*, n. 25, p. 29-56, 2012.

PACE, Robert. "The essentials of Keyboard Pedagogy, Sight-Reading and Musical Literacy". Lee Robert Music Publications, Inc, 1999.

PAJARES, F.; OLAZ, F. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: PIKE, P.D. (2012). *Strategies for the Beginning and Intermediate Piano Student: A Fresh Look at a Familiar Topic*. *The American Music Teacher*, 61 (4), 23-28.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. A leitura à primeira vista e o ensino do piano. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

SANTOS – caderno da ANPOF (2001, P. 19)

SILVA, L.F.S. Princípios perceptivos em música. CONGRESSO INTERNACIONAL DA

4

FACULDADES EST, 2., 2014, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 2, 2014, p.1840.

SLOBODA, John. A mente musical: A psicologia cognitiva da música. Tradução Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel, 2008.

_____. Exploring the musical mind. New York: Oxford University Press, 2005.

_____. Psychology of music reading. *Psychology of music.*, v. 6, n. 3, p. 3-20, 1978.

_____. Phrase units as determinants of visual processing in music reading. *British Journal of Psychology*, n. 68, 117-124, 1977.

_____. The Eye-Hand Span-An Approach to the Study of Sight Reading. *Psychology of Music*, V.2: 4-10, 1974.